

Literatura: o prazer pela leitura através do imaginário infantil**Literature: the pleasure of reading through the child's imaginary**

DOI:10.34117/bjdv6n7-024

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 01/07/2020

Cristiane Dias Martins da Costa

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó
Endereço: Avenida José Anselmo, 2008 – São Benedito, Codó – MA, Brasil.
E-mail: crisdmc@gmail.com

Aziel Alves de Arruda

Doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA
Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó
Endereço: Avenida José Anselmo, 2008 – São Benedito, Codó – MA, Brasil.
E-mail: azielalves@gmail.com

Ricarte Tavares

Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n – Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, Brasil.
E-mail: ricarttavares@hotmail.com

Gleiciane Brandão Carvalho

Mestre em História, Ensino e Narrativa pela Universidade Estadual do Maranhão
Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó
Endereço: Avenida José Anselmo, 2008 – São Benedito, Codó – MA, Brasil.
E-mail: gleici.bcarvalho@gmail.com

Jarlene da Silva Oliveira

Discente do curso de Pedagogia
Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó
Endereço: Avenida José Anselmo, 2008 – São Benedito, Codó – MA, Brasil.
E-mail: jarlenecodo@outlook.com

Maria Léia da Silva dos Reis

Discente do curso de Pedagogia
Instituição: Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó
Endereço: Avenida José Anselmo, 2008 – São Benedito, Codó – MA, Brasil.
E-mail: leiajr463@gmail.com

RESUMO

A leitura é parte integrante da vida social do indivíduo, sendo que a mesma se apresenta de diferentes maneiras e, se modifica de acordo com as mudanças sociais nos ambientes em que a criança está inserida. Neste sentido, este ensaio tem por objetivo verificar a utilização da literatura infantil no ambiente escolar e as metodologias utilizadas pelo docente para instigar a curiosidade e atenção do

aluno. A pesquisa parte de observações realizadas durante o estágio no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Luiza Araújo na cidade de Codó-MA no período de março a junho de 2018. Como aporte teórico fez-se também um recorte bibliográfico baseado nos seguintes autores Soares (2011); Krug (2015); Paiva, Paulino e Passos (2016); Mendes e Velosa (2016), Micarello e Baptista (2018). Para estes autores, a prática da leitura deve estar presente desde os primeiros anos de vida, visto que a escola tem a incumbência de apresentar um amplo campo de experiências, para que a criança viva o imaginário mediante o uso da literatura infantil, uma vez que este hábito de leitura favorece ao educando a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Portanto, durante a investigação observou-se que a prática da leitura no ambiente escolar ainda é trabalhada de forma tímida onde não são levados em conta os conhecimentos prévios da criança, reproduzindo assim leitores ouvintes e não leitores ativos e até mesmo participativos.

Palavras-chave: Leitura, Literatura infantil, Formação de leitores.

ABSTRACT

Reading is an integral part of the individual's social life, and it presents itself in different ways and changes according to the social changes in the environments in which the child is inserted. In this sense, this essay aims to verify the use of children's literature in the school environment and the methodologies used by the teacher to instigate the student's curiosity and attention. The research is based on observations made during the internship at the Municipal Center for Early Childhood Education Maria Luiza Araújo in the city of Codó-MA from March to June 2018. As a theoretical contribution, a bibliographical cut was also made based on the following authors Soares (2011); Krug (2015); Paiva, Paulino and Passos (2016); Mendes and Velosa (2016), Micarello and Baptista (2018). For these authors, the practice of reading must be present from the first years of life, since the school has the task of presenting a wide field of experiences, so that the child lives the imaginary through the use of children's literature, since this reading habit favors the student to develop cognitive, physical, emotional and social skills. Therefore, during the investigation it was observed that the practice of reading in the school environment is still worked in a shy way where the child's previous knowledge is not taken into account, thus reproducing listening and non-active and even participative readers.

Keywords: Reading, Children's literature, Formation of readers.

1 INTRODUÇÃO

A prática de leitura literária para as crianças contribui de forma significativa na formação do educando, no que diz respeito à dimensão corporal, de acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos e afagos que se fazem presentes nos momentos proporcionados nos quais alguém mais experiente lhes conta ou lê uma história, conforme pontua (MICARELO E BAPTISTA 2018).

Desse modo, a leitura está inserida na vida do ser humano desde muito cedo, pois a prática da leitura não ocorre somente nos ambientes educacionais, a leitura acontece também quando se realiza a leitura de mundo, visto que a leitura de mundo se inicia muito antes de ir à escola. Nesta mesma linha, Freire (1989, p. 03) pontua que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a

posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Segundo Krug (2015) para que essa prática reacenda de fato, é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor. Para tanto, uma das ferramentas insubstituíveis, que condicionam esse aprender, é o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura e da escrita que, por sua vez, repercutirão em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo verificar a utilização da literatura infantil no ambiente escolar e quais as metodologias utilizadas pelo docente para instigar a curiosidade e atenção do aluno. A pesquisa parte de observações realizadas com duas turmas do pré I-A e pré II-B, alunos entre quatro e cinco anos e os seus respectivos professores de uma escola municipal da cidade de Codó/Maranhão. Cabe ressaltar que as observações realizadas na escola, teve a duração de quatro meses, e as visitas aconteciam duas vezes por semana.

Dessa maneira, a pesquisa pretendeu problematizar o papel da escola em apresentar um amplo campo de experiências, para que a criança viva o imaginário mediante o uso da literatura infantil, uma vez que este hábito de leitura favorece ao educando desenvolver habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais.

Além disso, a prática da literatura no ambiente escolar permite ao aluno desenvolver uma gama de habilidades tais como, aquisição da leitura, conhecimento de novas palavras, desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Para isso, faz-se necessário um trabalho diário com a literatura, para que as crianças aprimorem seus aspectos múltiplos e que possam mudar sua realidade, visto que o ato de ler instiga a curiosidade e amplia novos horizontes proporcionando à criança viajar no mundo da imaginação podendo assim, recriar suas próprias histórias.

Partindo desse pressuposto, o professor em sua prática pedagógica necessita buscar novas metodologias, onde possa favorecer as especificidades dos alunos de acordo com sua realidade, para que assim, haja uma aprendizagem significativa com o objetivo de formar novos leitores. Vale ressaltar a importância de proporcionar formações continuadas para que o docente que não teve uma formação leitora durante sua trajetória escolar e acadêmica, possa ter a possibilidade de se formar como leitor concomitante com a formação leitora dos seus alunos.

2 METODOLOGIA

O estágio supervisionado para o discente em um curso para formação de professores é de extrema importância, pois possibilita o contato direto com a realidade educacional, sendo este o

momento propício para observar, conhecer e investigar como é a atuação do docente dentro da escola, neste caso o estagiário se torna um professor/pesquisador.

Nesse sentido, quando foi iniciado o estágio supervisionado na educação infantil foi possível perceber o trabalho desenvolvido com a literatura infantil nesta etapa da educação básica, pois é importante que o professor faça uso deste gênero textual em sua prática pedagógica, tendo em vista, que nesta fase a criança está em pleno desenvolvimento tanto nos aspectos linguísticos, imaginativos e intelectual.

Neste contexto, a presente pesquisa teve início durante o estágio supervisionado no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Maria Luiza Araújo Silva, localizada em um bairro considerado periférico da cidade de Codó-MA que presta serviço para comunidade com ensino voltado para crianças da pré-escola. Como já mencionado, as observações foram realizadas no turno matutino no período de março a junho de 2018, nas turmas do pré I-A e pré II-B, com crianças entre quatro e cinco anos de idade, no total de quarenta e um alunos e seus respectivos professores, que nos possibilitou investigar como é desenvolvido o uso da literatura infantil no ambiente escolar e as metodologias utilizadas pelo docente para instigar a curiosidade e atenção do aluno neste processo.

A partir desta pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para investigarmos o que os teóricos discorrem sobre a temática em análise e posteriormente relacionar a teoria com a prática vivenciada no campo de estágio. A coleta de dados ocorreu por meio de anotações mediante as observações que foram feitas neste período.

3 DESENVOLVIMENTO

A leitura representa, atualmente, um instrumento indispensável para vida do indivíduo, é através dela que compreendemos a língua escrita e aprendemos a interpretar as informações presentes nos mais diversos conteúdos. Ela também se torna essencial em meio ao desenvolvimento das práticas sociais.

A leitura deve ser concebida dentro de práticas sociais, tornando o aluno capaz de participar de sua comunidade de forma efetiva, envolvendo-o em um caminho para ampliação da percepção do mundo à sua volta. Quanto mais um indivíduo lê, mais integrado com o seu meio estará, e essa integração é feita de diversas formas, sendo uma das principais por meio da escrita, onde pode ser observável através de livros, revistas, jornais, gibis e tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade (CABRAL; ROCHA 2015, p.03).

Em contraponto, observa-se que a leitura não é simplesmente uma maneira de decifrar códigos mais é também uma forma de despertar o ser para sua própria vivência dentro do meio

social. Para proporcionar essa atitude deve-se considerar no caminho para aquisição da leitura, o conhecimento de mundo que cada pessoa tem obtido por meio das experiências. Assim, Lajolo (2011), afirma que “do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, fazendo e se refazendo, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita, como fonte de prazer e sabedoria, a leitura não deve esgotar seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola, mas elevá-lo”.

Quando se fala em leitura, pode-se entender, primeiramente, que saber ler é apenas decodificar, memorizar letras ou palavras. Entretanto a leitura não está restrita apenas a esses aspectos, como pontua Krug (2015)

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo o seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto (KRUG, 2015, p. 04).

Diante da afirmação da autora, percebemos que a leitura envolve vários elementos, sendo o primeiro deles aprender a decodificar as representações simbólicas para assim compreender o significado das palavras e interpretar os códigos presentes na escrita. Esta significação deve considerar o universo empírico do indivíduo.

Compreende-se que a cada momento as pessoas são desafiadas mediante as diferentes práticas de letramentos que se apresentam a elas perante o convívio sociocultural. Neste sentido, Soares (2004) afirma que o letramento está relacionado ao saber fazer o uso social da leitura e escrita.

Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto (SOARES, 2013, p. 01/02).

Dessa forma, para dá continuidade na prática de leitura que pode começar no convívio familiar ou não, a escola é responsável para seguir em frente ou iniciar, e conseqüentemente formar bons leitores, mas o trabalho de formar leitores é um trabalho árduo e constante, pois apresentam vários desafios no caminho. Dependendo da forma como for trabalhado pode possibilitar um exercício de leitura desconectado com a realidade não favorecendo uma prática de leitura significativa que garanta o interesse e hábitos de leituras frequentes entre os alunos.

Assim, a leitura e a escrita feitas por crianças com idades de quatro e cinco anos devem ser valorizadas por parte dos professores mesmo que a princípio não tenham muita coerência. O

professor deve realizar a leitura dessa fala ou escrita, extraindo significado dela ao interpretar e/ou conversar com a criança para compreender o sentido, considerando que essa é etapa necessária do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A fala das crianças traduz seus modos próprios e particulares de pensar e não pode ser confundida com um falar aleatório. Ao contrário, cabe ao professor ajudar as crianças a explicitarem, para si e para os demais, as relações e associações contidas em suas falas, valorizando a intenção comunicativa para dar continuidade aos diálogos. (BRASIL, 1998, p. 137/138).

Construir uma boa prática de leitura requer compreender também várias maneiras de interpretar as informações, considerando outros aspectos do indivíduo, entre elas a leitura de mundo. Como aponta Lajolo (2011, p. 01) “Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”. Vale ressaltar que o conhecimento empírico age como complemento dos códigos lidos, onde ocorre uma troca de conhecimentos entre ambos, o primeiro considera as experiências culturais e linguísticas, o outro surge com a aprendizagem das palavras e letras.

A prática da leitura interpretativa desenvolve também no leitor a habilidade de ler e criar sua própria opinião a respeito de sua realidade, pois o mesmo irá se questionar e assim, assumirá uma posição crítica a respeito dos fatos que acontecem ao seu redor, além de aguçar sua imaginação para produção de textos criativos.

Leitura é uma palavra que vai muito além de codificar e decodificar o código escrito, ou seja, ensinar a ler significa a possibilidade de ampliar o conhecimento de mundo de uma criança, dando a ela asas a sua própria imaginação para nova descoberta através do mundo da leitura desenvolvida em sala de aula. Soares (2004) apresenta a proposta de alfabetizar letrando que considera as especificidades do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, codificar e decodificar um determinado código e ao mesmo tempo considera o uso social das práticas de leitura e escrita, considerando o contexto e a leitura do mundo vivenciado pelo aluno.

Diante das exposições feitas a respeito da importância do ato de ler, observa-se que são vários os elementos positivos obtidos por meio da prática de leitura, que auxiliam desde cedo no desenvolvimento e formação do indivíduo dentro da sociedade. Como aponta Krug (2015) a leitura pode contribuir de maneira que faça com que o indivíduo saiba analisar a sua realidade de forma crítica, tendo ao mesmo tempo visões diversificadas, compreendendo e interpretando situações diversas no seu convívio familiar, social e econômico.

Quando proferimos sobre a leitura literária, ela nos possibilita a romper as barreiras que a realidade nos apresenta para vivenciarmos a fantasia, levando o leitor a refletir sobre sua vida ao sair do mundo real para viajar pelo mundo da imaginação. Desta forma, a leitura literária está sendo desenvolvido de forma social permitindo um diálogo rico e diversificado entre a literatura e a realidade.

Ora temos a sensação de que o texto fala de nós, de nosso passado, do cotidiano, da cidade, do bairro, ora o texto nos faz “voar” por mundos mágicos, em que as coisas parecem estar ao contrário. Elementos fictícios se misturam a elementos do mundo sociocultural, e se torna importante à habilidade de detectar essa relação, com suas funções especiais (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 59).

Esta relação que existe entre a realidade e a literatura possibilita que o leitor se reconheça dentro da história. Assim, a leitura na educação infantil se torna mais prazerosa e atrativa, pois o leitor se envolve deixando-se ser conduzido pela leitura devido retratar aspectos que estão relacionados ao seu dia a dia ou algo que está totalmente fora do seu contexto social que a história lhe apresenta.

Entretanto, quando a escola escolariza a literatura, ela se torna exclusiva do ambiente escolar, que segundo Soares (2011) deve ocorrer uma sistematização de como deve ser aplicada esta ferramenta dentro da escola. A autora ressalta que quando esta escolarização acontece de forma inadequada os resultados mostram que ocorre afastamento do leitor com a literatura, deixando de lado o diálogo que foi citado anteriormente do real com a fantasia. Para tanto, é importante que se faça o uso correto da literatura infantil dentro da escola de forma que aproxime principalmente as crianças deste universo que pode ser novo e desconhecido para ela. Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017, p. 40) pontua a importância da imersão da criança através de experiências com a literatura infantil.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC 2017, p. 40).

Nesta sequência, com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998 v.03, p.108) é na educação infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, que se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo

letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Nesta lógica, ressaltam Mendes e Velosa (2016, p.03)

Assim se compreende que o adulto deve criar contextos educativos que promovam e facilitem o contacto com diversos suportes de leitura – revistas, jornais, livros de diversas tipologias – e deixar as crianças manusearem livremente esses materiais diversificados, de modo a estimular a sua curiosidade sobre o impresso (MENDES E VELOSA, 2016, p.03).

Neste sentido, promover ambientes leitores é imprescindível para despertar o prazer pela leitura, assim as crianças devem ter o contado direto com a leitura não só através da leitura mediada pelos professores, mas também com o manuseio direto com os livros, pois as crianças mesmo sem saberem decifrar o código escrito já simulam que estão lendo. Além disso, os livros de imagens são uma das possibilidades de criação de histórias que poderão ser contadas pelas crianças.

Em consonância, é papel não somente do Estado favorecer uma educação emancipadora que eleve o nível de conhecimento das crianças para que futuramente possam ser atores de suas próprias histórias, como traz os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), como de todos os envolvidos com a educação com desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Assim, a leitura deve ser concebida em todos os campos da vida do ser humano, não apenas como meios básicos e sim como fundamentais que possam se desenvolver plenamente na sociedade de maneira cultural e social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a investigação observou-se que a prática da leitura no ambiente escolar ainda é trabalhada de forma tímida onde não são levados em conta os conhecimentos prévios da criança, reproduzindo assim leitores ouvinte e não leitores ativos e até mesmo participativos. Com base nisso, o professor sendo o mediador da aprendizagem deve realizar estratégias que possam instigar o aluno à prática da leitura de modo consciente bem como evidenciar aos alunos que ao ler, eles estarão desenvolvendo várias competências, tornando-se indivíduos atuantes, seres sábios e criativos.

Observou-se que não havia uma rotina específica para os momentos de leitura em sala de aula. Os momentos de leitura, vivenciados durante o estágio, aconteciam no período da acolhida no pátio da escola com todas as crianças. O objetivo desta contação de histórias pelos docentes partiu da solicitação da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (Semecti) de Codó que orientava que as escolas selecionassem uma história para ser dramatizada pelas crianças na Feira

Literária de Codó (FLIC) que acontece, anualmente, no segundo semestre desde o ano de 2017. Assim os momentos de contação de histórias no pátio tinham como interesse a familiarização das histórias pelas crianças, para que pudessem escolher uma das histórias para apresentar na praça da cidade durante a FLIC.

Apesar de a escola pesquisada não possuir biblioteca e não ter um cantinho da leitura nas salas, foi observado alguns momentos aleatórios de contação de histórias pelos docentes. Entretanto, observou-se que as contações orais realizadas pelos professores não faziam a utilização de recursos didáticos que chamassem a atenção e instigassem a curiosidade das crianças. Deste modo, enfatiza Souza (2007, p. 03, 04):

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas” (SOUZA 2007, p. 03, 04).

O trabalho com literatura na educação infantil é uma tarefa complexa que exige do professor compromisso com sua prática pedagógica, tendo em vista que o educador que trabalha nesta modalidade escolar tem a missão de preparar a criança não só para lidar com os conteúdos da escola, mas para vida. Nesta perspectiva, quando iniciamos as observações no CMEI Maria Luiza Araújo, percebemos que o trabalho desempenhado pelas docentes com a literatura não é frequente, o que pode ocasionar o distanciamento da criança com os livros literários e conseqüentemente com a leitura.

A falta de rotina diária pode fazer com que a criança perca a intimidade com o mundo literário e diante disso, é importante que o educador que media este processo tenha formação continuada. Em consonância com esta afirmativa Micarello e Baptista (2018) aponta que é essencial que estes profissionais estejam em formação constantemente para que esta mediação feita pelo educador entre literatura e criança seja potencializadora e leve o professor a perceber a importância da literatura.

A literatura liberta a criança dos limites impostos pela realidade imediata, permitindo que transite por um mundo de fantasia, no qual colhe elementos para lidar com seus sentimentos, inclusive com suas dificuldades e frustrações. Dessa forma, a literatura pode permitir, ao sujeito, atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória. Isso porque, no texto literário, a linguagem, signo por meio do qual o sujeito por excelência constitui sua subjetividade, se apresenta de forma outra daquela que assume na vida cotidiana: revestida de beleza, e de inventividade. A experiência com a literatura é, pois, essencialmente, uma fonte inesgotável de estesia (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, p. 3).

Quando a escola passa a ter um novo olhar sobre a literatura, é possível que o aluno se desenvolva, tendo uma aprendizagem significativa. Com base no estudo realizado na escola citada, o

uso da leitura literária acontece no ambiente escolar, porém não ocorre de forma rotineira. Portanto, a falta de sistematização de momentos de leitura literária para as crianças, como observado, não possibilita meios para formar leitores infantis, uma vez que não o desperta o interesse e a curiosidade das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o uso da literatura na educação infantil promove uma literacia satisfatória, pois desperta os campos cognitivo e psicomotores da criança. Desta forma, os ambientes literários também influenciam no despertar da curiosidade através do imaginário da literatura (MENDES E VELOSA, 2016).

Em suma, a escola deve proporcionar momentos de leitura em espaços diversos onde as crianças sintam bem acolhidas e ficam à vontade para uma interação e socialização, para que desta forma aconteça uma verdadeira viagem no mundo imaginário. Dessa maneira, poderá sentir o prazer pela leitura, tornando-se futuros leitores ativos. Para isso, é importante que o espaço escolar tenha uma rotina diária de leitura para as crianças.

Além disso, é necessário que a escola proporcione um espaço de leitura, onde as crianças tenham acesso espontâneo/livre com a literatura, embora não saiba ler ainda, o acesso à literatura desperta no aluno a curiosidade, o desejo pela leitura, pois so o fato de estar manuseando livro, demonstra diversas descobertas que a criança já faz em relação ao suporte livro e sua leitura.

Enfim, o trabalho com a literatura exige uma rotina diária, um espaço adequado de acesso aos livros e um mediador de leitura que possibilitem experiências no intuito de formar leitores. A imersão no mundo da literatura possibilita que as crianças se tornem leitores ao despertar nelas o prazer para um exercício que promove a aquisição de competências e habilidades em sua formação pessoal, social e cultural.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, H. M. E. M. C. **Literatura na educação infantil**: pesquisa e formação docente1.

Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov-dez 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

CABRAL, Maria Arlete Leite Ribeiro; ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral. **Leitura e mediação: Os desafios para formar leitores**. In: 1º Congresso de Educação da Grande Dourados. 2015. p. 14. Mato Grosso do sul. Disponível em: <http://congressodeeducaçãoufgd.com.br/arquivos/69.pdf>. Acesso setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4ª Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KRUG, F. S. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR. **Revista de Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 10, Edição 22, Julho-Dezembro 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Proposições**, v. 27, maio/agosto 2016.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006..

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 96-100, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

SOUZA, S. E. D. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Encontro de Pesquisa em Educação, IV I Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas**, Maringá, PR, 2007. 5.